

na mesma proporção em que o houverdes perdoado?
Comprehendei-o bem.»

765. Que devemos pensar da pena de morte infligida em nome de Deus?

« E' tomar o logar de Deus na distribuição da justiça. Os que assim procedem mostram quão longe estão de comprehender Deus, e que ainda têm muito que expiar. A pena de morte é um crime quando applicada em nome de Deus, e aquelles que a infligem são responsaveis por ella, como por outros tantos assassinatos.»

CAPITULO VII

VI — LEI DE SOCIEDADE

1. Necessidade da vida social. — 2. Vida de isolamento.
Voto de silencio. — 3. Laços de familia.

Necessidade da vida social

766. A vida social é propria da natureza?

« Certamente: Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessarias á vida de relação.»

767. O isolamento absoluto é contrario á lei da natureza?

« Sim, uma vez que os homens procuram a sociedade por instincto, e que todos devem concorrer para o progresso auxiliando-se mutuamente.»

768. O homem, ao buscar a sociedade, não faz sinão obedecer a um sentimento pessoal, ou ha nesse sentimento um fim providencial mais generico?

« O homem deve progredir, e não o pode fazer só, porque não possue todas as faculdades; é-lhe necessário o contacto dos outros homens. No isolamento embrutece-se e estiola-se.»

• Nenhum homem tem faculdades completas: é pela união social que elles se completam uns aos outros para se assegurarem o bem estar e progredirem. Têm necessidades reciprocas e por isso são destinados a viver em sociedade e não isolados.

Vida de isolamento. Voto de silencio

769. Concebe-se que, como principio generico, a vida social seja natural; mas como todos os gostos são tambem naturaes, porque é que o do isolamento absoluto é condemnavel quando o homem pôde achar n'elle satisfação?

« Satisfação de egoista. Tambem ha homens que encontram satisfação na embriaguez; merecem-vos elles approvação? Deus não pôde ter por agradavel uma vida pela qual alguém se condemne a não ser útil a pessoa alguma. »

770. Que devemos pensar dos homens que vivem em reclusão absoluta para evitarem o contacto pernicioso do mundo?

« Duplo egoismo. »

— Mas si essa reclusão tiver por fim uma expiação que lhe imponha alguma privação penosa, não se torna um acto meritorio?

« Fazer maior somma de bem do que aquella que se fez de mal, é a melhor expiação. Evitando um mal, essas pessoas caem noutro, pois esquecem a lei de amor e caridade. »

771. Que devemos pensar d'aquelles que fogem do mundo para se dedicarem ao allivio dos infelizes?

« Esses elevam-se á proporção que se humilham. Têm o duplo merito de se collocarem acima dos gozos materiaes, e de fazerem o bem pelo cumprimento da lei do trabalho. »

— E os que buscam no isolamento a tranquillidade que requerem certos trabalhos?

« Esse não é o afastamento absoluto do egoista; taes pessoas não se isolam da sociedade, por isso que para ella trabalham. »

772. Que devemos pensar do voto de silencio

prescripto por certas seitas desde a mais remota antiguidade?

« Perguntae antes a vós mesmos si a palavra é um dom natural, e para que Deus a concederia. Deus condena o abuso, e não o uso das facultades que deu ao homem. O silencio é util, porque no silencio entraes em recolhimento: o vosso espirito torna-se mais livre e pôde então entrar em communicação comnosco, mas fazer voto de silencio é loucura. Sem duvida os que olham essas privações voluntarias como actos de virtude têm boa intenção, mas enganam-se, porque não comprehendem sufficientemente as verdadeiras leis de Deus. »

O voto de silencio absoluto, como o voto de isolamento, priva o homem das relações sociaes que lhe podem fornecer occasião de fazer o bem e realizar a lei do progresso.

Laços de familia

773. Porque, entre os animaes, deixam de reconhecer-se paes e filhos, desde que estes deixam de precisar dos cuidados daquelles?

« Os animaes vivem da vida material e não da vida moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por principio o instincto de conservação dos seres que ella deu à luz; quando esses seres já podem cuidar de si, a tarefa está terminada, e a natureza nada mais lhe exige; é por isso que ella os abandona para se ocupar de outros que venham. »

774. Ha pessoas que inferem do abandono dos animaes por seus paes, que os laços de familia entre os homens são o simples resultado dos costumes sociaes, e não uma lei da natureza; que devemos pensar a tal respeito?

« O homem tem destino diverso dos animaes; por-

que, pois, querer sempre assimilal-o a elles? No homem ha mais alguma coisa além das necessidades physicas; ha a necessidade de progresso; os laços sociaes são precisos ao progresso; e os de familia estreitam os laços sociaes; eis por que os laços de familia são uma lei da natureza. Deus quiz que os homens aprendessem assim a amar-se como irmãos.»

775. Que consequencias teria para a sociedade o afrouxamento dos laços de familia?

«Uma recrudescencia do egoismo.»

CAPITULO VIII

VII — LEI DO PROGRESSO

1. Estado de natureza. — 2. Marcha do progresso. — 3. Povos degenerados. — 4. Civilização. — 5. Progresso da legislação humana. — 6. Influencia do Espiritismo no progresso.

Estado de natureza

776. O estado de natureza e a lei natural são a mesma coisa?

«Não; o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompativel com o estado de natureza ao passo que a lei natural contribue para o progresso da humanidade.»

O estado de natureza é a infancia da humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intellectual e moral. Sendo o homem perfectivel, e trazendo em si o germe do aperfeiçoamento, não pôde ser destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, assim como não é destinado a viver perpetuamente na infancia; o estado de natureza é transitorio, e o homem sae dele pelo progresso e civilização. A lei natural, ao contrario, rege a humanidade inteira, e o homem torna-se melhor, à medida que melhor comprehende e practica essa lei. *

777. No estado de natureza, tendo o homem menos necessidades, não tem todas as tribulações que um estado mais avançado lhe occasiona; que pensar, pois, da opinião daquelles que consideram o estado de natureza como o da mais perfeita felicidade na terra?